

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

No. 8.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despicio de Abreu e Silva.

INSTRUCCÃO PUBLICA.



A instrução publica, é a linha magistral da grande obra chamada intelligencia: sem ella, como é mister, como é de palpitante necessidade a sociedade será sempre uma massa informe que, obrigada pelo acanhamento intellectual, terá de obedecer sempre á vontade do mais intelligente ou do mais astuto.

Sem instrução primaria, não pôde haver instrução secundaria possível, não podem attingir á altura d'esta, aquelles que desconhecem o valor d'aquella.

Sem as primeiras luzes que allumião as idéas, que coordenaõ as faculdades, os povos não podem aquilatar seus direitos, seus sagrados fóros, sua liberdade emfim!

O povo sem educação intellectual, nunca será um povo com a moral precisa e peculiar de uma sociedade, que tenha vida no seculo por excellencia litterario.

A vida do corpo social é a intelligencia; sem ella apenas poderá gosar as honras cabidas á um authomato, que repete os movimentos e acções que lhe insufla a mão mercenaria, ou o espirito ardiloso do mecanico que o maneja á seu geito.

O que convém pois para evitar esse cataclysmo que se derrama sobre ás letras em nossa provincia? Será equiparando até rebaixar os cidadãos que tem sobre seus hombros a ardua tarefa de educar meninos, intellectual, moral e particularmente mesmo á esphera rasteira em que estão collocados os recadeiros das repartições publicas, fazendo ainda descer destes seus estípidos?

Entendemos que não: julgamos que na consciencia mesmo dos que promulgárão uma lei tão inqualificavel; tanto mais que nos vem de um tribunal aonde a erudi-

ção tem feito campo para fertilisar, além do palladio que gosa, a vontade expressa em suas leis. Estará por ventura allí a crença de que as qualidades escrupulosamente exigidas hoje para dirigir uma cadeira qualquer de instrução primaria ou secundaria, valhão menos do que as nenhuma impostas nos Continuos, visto que homens reconhecidos por perfeitos-zotes exercem estes cargos, gosando da feliz bemaventurança reservada aos analfabetos?

Sendo impossivel contestar-nos com razões os argumentos que hemos formado, não estando como diziamos na consciencia dos nossos legisladores a inferioridade que lhes empresta a lei, que lhes dá em maior grão menos cem mil réis do que á um — continuo, não podemos comprehender, não sabemos o que julgar de um procedimento que tanto se presta á equívocos acertos, e á juizos menos favoraveis á essas idéas de declamatoria, liberdade e patriotismo.

Se sois reconhecidos ao povo, se tendes a convicção de que tudo que sois, á elle só deveis, para que afugentais com miseraveis salarios aos cidadãos que com todas as habilitações podem guiar nossa esperancosa mocidade ao templo augusto das sciencias?

Não basta todo esse longo periodo em que só aquelles melhor aquinhoados pela fortuna tem podido dominar, por isso que tem ido buscar aulas maiores aonde ellas existem? Não temeis que se vos atire com o epitheto de egoistas? Não vos envergonhais que na provincia do Rio Grande do Sul sejam melhor pagos os — serventes, os moços de recados, que os preceptores de vossos filhos, de vossos irmãos, de vossos comprouncianos emfim? !...

Vossas consciencias que respondão: ellas mais perto, mais eloquentes que nossas palavras vos dirão com mais força á que ponto arrojasteis aquillo mesmo por onde apoiados, pedisteis no povo os suffragios para negar hoje á seus filhos uma educação que os fará um dia aquilatar seus direitos, seus sagrados fóros, sua liberdade emfim!

Impressões de

VIAGEM.*)

(Continuação.)

Tinha visto enfim completar-se um dos meus innumeros desejos : tinha passado bellas noites num mar sem limites e escutado sua voz ora ameaçadora, ora branda e como que amiga.

Na tarde do segundo dia per entre as nevoas que occupavão os limites do horisonte, mostrarão-me alguns vultos de morros, cujas formas incertas mal se destacavão d'ellas : era a entrada do Rio de Janeiro.

Trez horas depois a viamos distinctamente.

Ao aproximar-nos do Redondo, enorme pyramide conica que se ergue do seio das agoas, todos os passageiros apinhando-se no convez, procuravão gosar quanto lhes fosse possivel do aspecto magestoso que apresentava a quella entrada.

Em pé sobre uma caixa das rodas eu olhava para aquellas montanhas, tão bellas e tão imponentes que se ião elevando progressivamente e indicando as magnificencias da natureza da America.

O sol ia entrar quando passámos pela fortaleza de Santa Cruz, mas ainda podíamos gosar de toda a belleza da bahia de Nitheroy.

Eu tinha ouvido muitas descrições d'esta parte do Brasil e minha imaginação apoderando-se das formas e das côres que se lhe revellava, tinha creado alguma cousa de tão sublime que eu devia reccar que a vista da realidade fizesse desaparecer seos quadros; mas aconteceu o contrario : a imaginação nem tinha d'esta vez podido elevar-se á altura da verdade, e eu passava do goso á admiração e ao respeito.

Tinha á vista alguma cousa do grandioso da criação; podia avaliar os thesouros com que Deos dotava a vasta plaga que elle escondêra por tantos seculos ás ambições do velho mundo.

Estava soberbo com minha patria; desejava ir sentar-me no mais elevado d'aquelles picos, invocar a musa que adejou em torno da fronte do maior talvez dos nossos poetas epicos, pedir-lhe que arrebatasse meo espirito ás montanhas onde elle achasse elementos para exprimir toda a belleza, toda a magestade d'aquella scena.

Mas era um vão desejo : os espiritos mediocres não podem sahir de seo estreito circulo, emborã o entusiasmo lhes queira emprestar azas. Só ao genio é dado de-vassar as esferas do bello e do sublime em suas descrições. As sombras do crepusculo espalhavão-se rapidamente, fazendo desaparecer aquelles agigantados vultos e estreitando pouco á pouco o espaço que nos rodeava até esconder todos os objectos distantes.

(*) No numero passado. Na pagina 2.^a, primeira columna, linha 61 onde diz : transpondo uma perigosa passagem, leia-se : transpondo essa perigosa passagem.

Tinhamos fundeado junto á fortaleza de Villegaignon, o famoso chefe, o Caim da America : a noite cerrára-se completamente, mas a rainha de nossas cidades denunciava-se por innumeros luzeiros. Prolongados rumores chegavão aos nossos ouvidos enfraquecidos pela distancia : era ainda a agitação das grandes cidades que a noite não suspende senão em parte. Uma brisa tepida passava pelos mastros do navio, trazendo-nos de tempos á tempos os sons que produzia o oceano de encontro ás penedias da entrada.

O navio immovel, convidava-nos á gozar dos encantos da noite nos paizes tropicaes, mas a impaciencia que se manifestava em todos, fazia só pensar na volta do dia.

Ás onze horas tudo era silencio, porque tinha-se procurado no sommo um descanso que raras vezes se encontra sobre o oceano.

Fui dos ultimos á deitar-me, e antes de amanhecer despertei assustado por um forte estampido que parecia partir de nosso navio.

Era a fortaleza que dava o tiro da alvorada : d'ahi á pouco quasi tudo estava de pé.

O dia veio raiando enfim com todas as galas que lhe são proprias em igual latitude.

Pude então gosar melhor de toda a belleza da magestosa Bahia. Estive ainha estatico, todo entregue ás impressões que em mim produzia aquella vista.

Ás sete horas largámos para ir demandar o ancoradouro, e fomos internando por uma extensa floresta, formada pela mastreação dos navios, gosando d'aquella scena de animação e riqueza variada ao infinito pelas formas, grandezas e côres que indicavão as nações que vinhão trazer-nos suas producções e pedir as nossas.

Pagamos ainda (dizia comigo) muitos tributos á Europa : ella tambem paga os seos; mas cessaremos de os pagar e ella nunca poderá fazer outro tanto : nossas riquezas naturaes lhes serão sempre necessarias.

O sceptro da intelligencia passará tambem á America, e ella será grande por sua natureza e por seos filhos. Aproveitando-se dos recursos das outras civilisações, marcha rapidamente e o tempo de sua supremacia talvez que não esteja muito longe. Tudo a está convidando a tomar mais tarde o primeiro lugar no mundo.

Esta ligeiras reflexões me occupavão até chegar a Saude, ponto em que paravão os vapores brasileiros destinados a tocar as extremidades do littoral do Brazil.

Despedi-me do commandante e passageiros e fui para terra num pequeno bote, esperando por meio de informações chegar á rua em que devia morar.

O commandante do Imperatriz o 1.^o tenente Brito era um perfeito cavalheiro; affavel e attencioso para com todos os passageiros fez d'elles outros tantos amigos.

Seo immediato em nada lhe era inferior, e a tripulação do navio, acompanhando-nos em tão bello



Da mente no firmamento
A estrella do pensamento
Despede serena luz;
E a candura de tua alma
Pairando na face calma
Em teus sorrisos transluz.

Nos labios acarminados
Lindamente descerrados
Vão duas rosas se abrir;
E na fronte debruçados
De teus cilios anellações
Os fios de ouro vão cahir.

Os teus olhos de saphira
Tem d'um anjo que suspira
A angelica expressão;
Ao emballar do teu berço
Em vasto sonhar immerso
Te sorri o coração.

Que sonhas, casta irmãsinha,
Que pensas tu, criancinha,
Em teu sereno dormir?
De teus sonhos na bonança
Vem azulada esperança
Na tua boca sorrir!

O teo semblante inclinado
E' qual lyrio debruçado
Em rosas pela manhã;
Encostado n'almofada
E' como nuvem rosada
Que se vai leve e louçã.

Vae tua face mimosa
Como folha d'uma rosa
A pestana sombrear,
Como a onda q'escurece
Veiu que nella desfallece
Pela tarde lá no mar.

Isaura, dormes insonte
Socegada qual a fonte
Que se deslisa no val;
No teo viver innocente
Folgas como na corrente
Branda vaga de crystal.

N'esse lago de candura
Em que vives na ventura
Sem os prantos do soffrer,
Nunca a nuvem de tristeza
Ha de manchar a belleza,
A calma do teu viver.

Dorme, dorme socegada,
Dorme flôr acalentada
Pelos anjos do Senhor;
Oh! que sempre adormecida
Tu vivesses nessa vida
Nessa vida de candor!

A LUA.

(Ao meu amigo J. J. Palmeiro, no mesmo rythmo
dã sua poesia.)

(Vide Guayba No. 4.)

Como é tão meiga e formosa
A' s'emballar donairoza!
Nocturno sol argentino,
Nem sequer ao peregrino,
Derrama no coração
Recordações d'outro tempo,
Qual se fôra um pensamento
Que o olvidára d'então!

Castá, pudica donzella,
Modesta, pallida e bella
Se não attende a quem chora,
E' que no peito lhe mora
Do porvir risonha esp'rança!
Talvez, ó lua em um dia
Tragas de novo a alegria
Dos meus tempos de criança!

Talvez do triste proscripto
Entornes no peito afflicto
Vida sequer de um instante,
Talvez então se distante
Me vires da minha flôr,
Lhe digas que ella adorada
Por mim foi sempre guardada
Para incensar meu amor!

Em quanto o mundo no espaço
Percorrer em brando abraço,
Quizera da minha vida
Que tu á flor já languida
Viesses fortificar;
Que em brilhantes resplendores
Viesses dos meus amores
A desventura findar!

Tu, a lampada de Deos
Fallas no Ceo triste adeos
Adeos de curto momento,
Que se em veloz passamento
Não crusasses a memoria,
Faria queimar-te a fronte
O ponto em que no horizonte
Faz do teu occaso a gloria.

Assim, vai; que o firmamento
Em seu grande pensamento
Te ordenará de voltares,
Mas se então não encontrares
A lyra do trovador,
Busca-o na densa espessura,
Que ao tronco da faia dura
Vêl-a-has junta ao teu cantor!

Revista.



RA um bello dia de primavera

Ora esta! não pensei que ia escrever algum romance? Ja me estava agarrando aos primeiros traços do modernismo, porque quasi todos elles começão no tempo da Era, e agora vejo que é preciso entrar por outra porta; mas o caso é que não heide entrar só: heide fazer como as barcas do Rio Grande, que se andão avisando uma á outra para virem, depois de se fazerem muito esperar:

Pela via aquea juntamente
Convocadas da parte do egoismo.

Entre pois comigo a quinta feira passada á quem saltei por cima como fazem certas gentes (inclusive as moças) com os artigos litterarios. Aos pedreiros da politica não servem senão jornaes de barro, que fação o mesmo serviço que certos empregos em crise eleitoral: — agarra-los e conserva-los em quanto se depende do votinho.

Todos nós somos de barro, e a prova é que:

Tendo o Eterno a phantasia
De povoar o universo,
De feitto muito diverso
Creou muita bixaria;
Poz os peixes n'agua-fria,
Nos ares mil aves bellas,
Na terra sapos,* gazellas,
Bixarocos em fartura,
Mas somente a creatura
Fez do barro das panellas.

Os meos freguezes devem estar de posse do meo retrato; pois recommendo-lhes de fazer bom uso d'elle; não vão fazer como algumas estimadas repartições que pegão de um retrato, tão parecido com o primeiro cidadão, como eu com qualquer de Vms., e pespegão-n'o sobre suja parede para escandalo do mundo inteiro. O mais que eu consinto d'elle fazer é cortal-o ao redor, prega-lo n'uma carta e mandal-o á alguma namorada.

Na noite d'esse dia, os freguezes do Hotel da Fama lá derão uma coia, para a qual eu tambem fui convidado, mas a que faltei, porque tendo-me dito o meu alfaiate que estava prompta a minha casaca, disse-me n'aquella hora que só faltava impor as mangas e as abas, casear, acolchoar, e pregar botões; isto já me parece mania que se vai propagando: dormirem as obras nas mãos dos administradores

DOMINGO: — Não houve retrêta em consequencia do máo tempo, o as rãs não lhe poderão fazer as vezes por causa de estarem preparando luto pela proscricção de sua

*) Principalmente em Porto Alegre e Pelotas.

numerosa prosapia; entretanto mandarão-me uma cançoneta (que não publico por certas razões) e onde se vê desenvolvido este pensamento de Shakspeare:

Ha! banishment be merciful, say — death:
For exile has more terror in his look,
Much more than death.

TERÇA-FEIRA: — Os Portuguezes não puderão festejar á medida de seus desejos o anniversario natalicio de seu rei o Snr. D. Pedro V.; mas ainda assim tão grande dia não passou esquecido. N'essa mesma noite quizerão fazer subir um balão, mas como não lhe derão uma escada, elle desertou no meio da viagem; pouco depois do som do hymno e mais peças tocadas á porta de palacio, quantidade de foguetes subirão aos ares como agradecimento ao Creador pela conservação do seu Soberano; em occasiões d'essas já uma vez derão provas de que sabem honrar a sua patria, e para quem se esqueceu do pomposo mausoleo erigido a Maria II., ahi está o dia 16 festejado quanto foi possível. A lua, que sempre é mulher para deixar de ter presumpções, quiz tambem favorecer o divertimento, mas de tel forma se demorou no toilette á calçar as luvas, que quando chegou, mereceu bem uma careta; parece que S. Mc. tinha seus escrupulos territoriaes; pois não ha de que, minha Sra., lembre-se que ao avô d'aquelle monarcha já Vme.

Ondas de prata derramou na frente!

E

Bravo! Aqui estou eu atollado na poesia até o pescoco, que sempre é melhor do que o sorvedouro do Beco do Oitavo, ou algumas testadas da Rua do Rosario. Apreciem os freguezes a seguinte decima que um filho das Piérides, me remetteu, cubigoso do premio prometido:

Embora eu quebre a martello,
Esta maldita cabeça;
Embora tudo enlouqueça,
„O mundo está n'um chinello!“
Pode o rancor ser disvello,
Pode a lua em sol mudar,
Pode o globo transformar
Seu continuo movimento;
Como o — FREGUEZ — n'um momento,
„Virou de pernas ao ar!“

* * *

Pode ser de bom modello
A casaca do — FREGUEZ,
Mas se for como o que fez,
„O mundo está n'um chinello!“
Pode ser que seja bello,
Vel-o assim a passear,
Até posso confessar
Que na sua opinião
Se elle proprio disser — não
„Virou de pernas ao ar!“

* * *

Já chamão ao verde — amarello,
Ao vidro chamão — brilhante,
A quem rabisca — Estudante,
„O mundo está n'um chinello!“

Fazem de um thema — libello,
 Mandão ao bruto estudar,
 E até fazem proclamar,
 Que a redacção do — FREGUEZ,
 N'uma revista que fez,
 „Virou de pernas ao ar!“

O Capenga.

Mas eu creio que o premio levo-o eu, pois aqui dou
 o troco ao tal Sr. Capenga, para que veja a força do
 meu estro; que sempre é estro de barriga cheia :

Se o FREGUEZ, olha tarello,
 Pegar na penna e escrever,
 Ha de provar e has de ver :
 „O mundo está n'um chinello !“
 Quizestes na tua gloza
 Offerendar-me uma toza
 Mas has de ter que amargar,
 Sabendo que da sacada
 Tua bella enamorada
 „Virou de pernas ao ar!“

Para a outra vez esquega-se da vida alheia, e não
 escreva sem ter comido primeiro : isso tudo era fome.

Bordaloue nunca escreveu um sermão sem ter pri-
 meiro tocado rabeen, e eu nunca escrevi uma Revista
 sem ter primeiro comido um beefsteak ;

Suum unicuique
 Dat natura munus ;
 Ego nunquam potui
 Scribere jejunus.

Faça Vmc. o mesmo.

QUARTA-FEIRA: — Chegou n'este dia o Commer-
 cio, que vinha representando uma comedia. No
 1.º acto (na prôa) trazia vista de praça, No. 2.º (na
 popa) uma salla d'Estudante, onde uns rião, outros
 declamavão, &, e no meio d'este espectáculo tão en-
 tretido vinha o contra-mestre, que muitas vezes
 fez o papel do contra-regra; em lugar de
 mandar igar a bujarrona, gritava „subão alli a vista
 de bosque!“ — A Continentista, porem, di-
 vorciou-se; já não acompanha o seu Freguez: d'ahi!
 quem sabe! talvez faça como algumas madonas;

Deixão sahir seu Gongallo
 Para virem apoz inspeccional-o.

Sempre são mulheres! Não foi de balde que o poeta
 hespanhol assim escreveu:

Si el mar fuera de tinta
 Y el cielo de papel
 Y los peces escribanos
 Escribiendo á dos manos
 No escribieran en cien años
 La maldad de una muger.

QUEM COMPRA UM VOTO!

Entre as policias d'esta semana, deparei com uma
 historia que nos conta lá um Freguez de Pelotas, cen-
 surando muito que certos raloneiros tivessem consi-

derado o votinho como mercadoria, que se possa ven-
 der, ou hypothecar, recebendo até por conta parcelas de
 quando em quando!

— Ora venha cá Sr. intromettido; o voto não é
 livro? não pertence ás attribuições do cidadão; então
 como não pode vendel-o? Esse nariz é seu?

— E' sim Snr.

— Pode vendel-o, se quizer?

— Posso, sim Snr.

— Então porque não se pode vender tambem o voto?
 De mais para que contrariar a industria d'esses chiffon-
 niers politicos? Não suspirão elles sempre pela
 cara a popularidade? Pois bem, deixai-lhes compral-a
 cara para que pouco a pouco a vão ambicionando menos.

QUINTA-FEIRA: — Vai d'esta vez uma charadinha,
 para que se não zanguem comigo os freguezes do

Freguez.

Da voz satellite	} 1	De Gordio a gente	} 2
Percorro o espaço,		Cego formou	
Vibrando altivo,		O que um guerreiro	
Tinindo espaço.		Só decifrou.	

Do céo fóra o melhor, justo decreto
 Se a morte o não fingisse tão de perto.

NB. A decifração do Logogripho do N.º ante-
 cedente é — PANORAMA. —

BIOGRAPHIAS

de Rio-Grandenses illustres pelas Sciencias, Letras,
 Armas e Virtudes.

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS
 sobre

O VISCONDE DO S. LEOPOLDO

pelo Conego

Dr. JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO

Socio do Instituto historico e geographico do Brasil.



Por muito tempo hesitei em escrever al-
 guma cousa acerca do meu prezado tio
 receando que fosse censurado de pouco modesto
 o que a tal respeito disesse: animou-me porém
 o exemplo de muitas pessoas notaveis, que tem
 feito biographias dos seus mais proximos con-
 sanguinos, fortaleceu-me ainda o desejo de com-

municar ao publico as impressões, que deixou elle gravadas com caracteres indeleveis em meu espirito juvenil. Não sou eu, mas sim o Brasil inteiro pelo orgão dos seus mais legitimos representantes, pela voz do jornalismo, pela da tribuna, pela das academias, que o proclamam um varão benemerito, um illustre servidor do estado, um distincto litterato; e pois, cumpre que lhe ergamos uma estatua, que seu busto seja collocado no Pantheon litterario, ao lado dos do conego Januario e do marechal Cunha Mattos, seus dignos irmãos d'armas.

Para que um grande homem seja bem conhecido, e bem avaliado releva faze-lo ver sob varios aspectos: é necessario o trabalho de diversos artistas; uns traçam o desenho e concebem o pensamento da estatua, outros fundem o bronze, ou sinzelão o marmore, e outros finalmente occupão-se com os baixos-relevos do pedestal. O visconde de S. Leopoldo foi ao mesmo tempo um estadista sem macula, um eximio litterato, um excellente pai de familia, e um prestimoso parente. Ao seu digno successor na cadeira presidencial do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ao nobre visconde de Sapucahy, cabe escrever a vida do homem politico, e certamente fallo-ha com a exactidão de factos, elevação de pensamentos, o atticismo de linguagem, que tanto o distinguem entre os cultores das letras: e o illustre orador do mesmo Instituto, meu distincto amigo e mestre o Sr. Porto-Alegre, incumbiu-se na sessão solemne de 9 de Setembro de 1847 d'espargir sobre a campã do litterato as flores da sua arrebatadora eloquencia, e as lagrimas saudosas da mais sincera amizade. Ainda parece-me ouvir os inspirados threnos que o cantor de Colombo entôou n'esse solemne momento em honra de meu caro tio. A estatua está quasi terminada, e esperando sua conclusão final, serei eu, obscuro alvanel, quem me encarregue das obras mais grosseiras, dos mais simples baixos-relevos do pedestal. Procurarei pintar o visconde de S. Leopoldo na sua vida intima, invocando para isso as recordações da infancia, e as tradições de familia.

Não penso o leitor que vou prevalecer-me d'esta occasião para desmerever-lhe a nossa genealogia, enfeitá-la com braços heraldicos verdadeiros, ou falsos; não, tal não é meu intento, e unicamente dir-lhe-hei, que José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois visconde de S. Leopoldo, pertencia á classe média, a essa burguezia que pôde reivindicar para si os mais bellos triumphos do nosso seculo. Oriundo por ambos os lados da provincia do Minho, no reino de Portugal, forão seus pais o coronel de milicias, e honrado negociante, José Fernandes Martins, e sua mãe D. Theresa de Jesus Pinheiro. Viu a luz na antiga villa, hoje cidade de Santos, provincia de S. Paulo, nos 9 de Maio de 1774. Placidos e serenos se deslisarão os primeiros annos da sua vida, e tendo terminado o estudo dos rudimentos da lingua materna entregou-se ao do idioma de Virgilio, sob a direcção do habil professor, então chamado mestre regio, José

Luiz de Mello, que o contemplava no numero de seus primeiros discipulos. O joven José Feliciano não era um prodigio de talento, mas sim de applicação; e as horas, que seus companheiros davão ao recreio, consagrava-as elle aos livros, de sorte que no dia seguinte a victoria pendia para o seu lado; o estudo tinha vencido a facil concepção e a feliz memoria.

O vigario de Santos, doutor em canones, José Xavier de Toledo, seu padrinho de chrisma, querendo recompensar o ardor, que mostrava pelas letras, offereceu-se para ensinar-lhe a traduzir a lingua franceza, o que deu summa satisfação ao joven estudante por abrir-lhe mais uma porta do templo de Minerva. Poucos erão n'essa época os que podiam penetrar nos arcanos d'essa facil e brilhante litteratura, hoje tão vulgarizada: havia quasi que uma temeridade em facilitar aos moços a leitura d'obras, que parecião suspeitas aos olhos d'uma vigilante e por demais suspeitosa orthodoxia. Contava-me meu pai um facto que servirá para caracterisar esse tempo já de nós tão distante, mais pela mudança das idéas do que pelo numero de annos decorridos. Um irmão de minha avó, conego da cathedral de S. Paulo, e homem distincto pelos seus conhecimentos theologicos, sabendo que meu tio estudava o francez, assustou-se com semelhante innovação nos classicos estudos, e cheio do mais santo zêlo pela pureza da fé de seu sobrinho, reclamou a suspensão formal d'esse estudo, que ia pô-lo ao facto das obras dos hereges, as quaes só conhecia por tê-las visto no index expurgatorum, e confundindo innocentes e culpados, proscrescia a lingua franceza como a dos libertinos, dos impios, e dos atheus. Felizmente o bom senso de meu avó oppôz o seu veto, e meu tio continuou a traduzir o Telemaco do sabio e pio arcebispo de Cambraia.

Na tenra idade de dezoito annos desprendeou-se dos braços maternos, privou-se das doçuras do lar domestico, e atravessando o Atlantico foi buscar n'Athenas Lusitana o complemento dos seus votos, a aquisição d'um pergaminho, que o habilitasse para melhor servir ao rei e á patria. Havendo finalizado os seus estudos preparatorios, matriculou-se no curso de canones, obtendo o grão de bacharel formado, em 1798, quando apenas contava vinte e quatro annos. Meu tio não se sentia com vocação para o estado ecclesiastico e estudava o direito canonico unicamente para satisfazer ao gosto de sua piedosa mãe, cujos irmãos erão todos padres, ou frades, e tendo recebido noticia, logo depois da sua formatura, de que ella era fallecida, alcançou de meu avó licença para dedicar-se á carreira da magistratura, para a qual se achava igualmente apto, graças ao methodo do estudo simultaneo d'ambos os direitos, seguido na Universidade de Coimbra. Mais tarde mostrou pezar, quasi que arre-

pendimento, de não ter entrado para o serviço da igreja como se deprehende do seguinte trecho de uma carta, que me dirigiu trez mezes antes da sua morte: „Passando a outro ponto essencial da citada sua carta, dizia-me elle: Como poderei deixar d'approvar, quanto em mim cabe, um estado e profissão no qual eu me iniciiei outr'ora, e não sei si em meio das procellas da minha vida publica por vezes tenho arrependimento de não ter proseguido e a elle me dedicado?“

Sabe Deos por quanto tempo estaria em Lisboa, confundido na grande turba dos bachareis requerentes, si não lhe valesse a protecção do nosso parente Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, que gozava da privança de D. Rodrigo da Silva Coutinho, então ministro dos negocios do ultra-mar. Empregado no Arco do Cégo, occupou-se em fazer varias versões do inglez, cujo conhecimento adquirira em Coimbra, apesar de ser lingua d'hereses. Tal exercicio, confessava elle, lhe fora muito util, obrigando-o a fazer um accurado estudo da lingua vernacula, a lêr e meditar sobre os grandes modelos da nossa litteratura, e adquirindo essa pureza de dicção, essa graça de linguagem, que todos reconhecem em seus escriptos. Residiu por quasi trez annos na capital da monarchia portugueza, até que foi despachado em 1801 para o lugar de juiz das alfandegas do Rio Grande e Santa Catharina, e incumbido de creal-as.

Tornou a ver em Dezembro de 1801 o seu paiz natal, depois de nove annos de ausencia, e passando alguns mezes no seio da sua familia, de quem estava tão saudoso, dirigiu-se á cidade de Porto-Alegre, onde chegou em meiado do anno seguinte. Imensos foram os embarços com que teve de lutar e só em 1804 é que ponde tornar effectiva a criação d'alfandega de Porto-Alegre e do consulado do Rio Grande. Na criação da junta da fazenda teve elle o lugar de procurador da corôa, servindo ao mesmo tempo de juiz conservador dos contractos do quinto e dizimo e inspector do papel sellado.

Achou na administração do Rio Grande do Sul o ultimo dos seus governadores, chefe d'esquadra Paulo José da Silva Gama, depois barão de Bagé, para quem trouxe cartas de recommendação do ministro do ultra-mar. O governador e o moço juiz ligarão-se com a mais intima amizade: e não poucas vezes recebia este em seu gabinete nas horas silenciosas da noite a vista do velho militar que ia-o consultar sobre o modo per que melhor se haveria na gerencia dos publicos negocios. Longe de ensoberbecer-se com tal honra, com semelhante confiança, elle occultava-a cuidadosamente, e só muito tarde na intimidade de familia é que nos fazia essas revelações.

Ao barão de Bagé succedeu D. Diogo de Souza, com o titulo de capitão-general, e como nutrisse antiga rivalidade com o ultimo governador, quiz dispensar-se do auxilio que a este tinham prestado as luzes e a moderação do juiz d'alfandega. Por muito tempo ambas as autoridades se conservarão em respeitosa distancia, e fortificados em seus respectivos arraiaes. Era um estado dubio, ou na eloquente phrase do Sr. Guizot, uma paz armada. Quem foi o primeiro a romper o armisticio? — o capitão-general. — E eis como, me referia meu tio, tinha-se passado essa scena.

Em uma das mais frias noites do inverno de 1806 trabalhava em seu gabinete, quando um pagem lhe veio annunciar que um homem envolto em um ponche desejava fallar-lhe. Apenas transpondo o limiar da sala, que D. Diogo (pois era elle o desconhecido) se lança em seus braços, pede-lhe mil desculpas pela mascara reservada com que então o tratára, e regalle que seja para com o capitão-general o mesmo intelligente conselheiro que fôra para com o antigo governador. O orgulhoso fidalgo se achava em bem serios embarços; pois que o leitor se recordará que em Junho d'esse mesmo anno uma divisaõ ingleza ao mando de Sir Popham e do general Beresford, havia invadido o Rio da Prata, e que difficilimo era guardar a neutralidade entre os dous belligerantes. Chegára o tempo de inclinar-se a espada ante a perna: e dizer com Cicero: Cedant armæ togæ.

Como auditor geral das tropas acompanhou ao exercito pacificador e assistiu à campanha de 1811 a 1812, no que muito lucrou, pelo conhecimento pratico das localidades, onde se passarão as scenas de que se constituiu o narrador nos seus interessantes Annaes da Provincia de S. Pedro. Esta obra, assàs conhecida, custou-lhe immensos labores, teve de colleccionar documentos, que andavão esparços, interrogar o testemunho de pessoas fidedignas, e joear com a mais severa critica as tradições populares, que um historiador nunca deve desprezar, nem tão pouco fazer-se echo d'ellas, á imitação de Tito Livio. O auctor dos Annaes da Provincia de S. Pedro tinha tomado a Tacito por seo modello, e procurou quanto permittião a natureza diversa dos objectos e a indole das duas linguas, seguir as pisadas do grande historiador romano. Só os que se tem occupado com o estudo das cousas patrias é que poderão avaliar o importante serviço ás letras pelo visconde de S. Leopoldo, salvando do olvido factos gloriosos da nossa historia, á custa de incalculaveis sacrificios, consagrando a esta ardua empreza as horas de repouso, que lhe deixavão as suas variadas occupações.

(Continúa.)